



## Moção 25 de Abril

Comemoramos este ano o 39º aniversário da revolução de Abril de 1974.

A revolução de Abril constitui um dos mais importantes acontecimentos nos 8 séculos da história de Portugal. Constitui uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional. A revolução de Abril pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, pôs fim à guerra colonial reconhecendo os povos em luta que estavam há séculos submetidos ao colonialismo português.

Com a revolução instituímos um regime democrático consagrado na Constituição da República aprovada em 2 de Abril de 1976.

Os permanentes ataques aos direitos dos cidadãos que têm vindo a acontecer, em manifesto desrespeito pela Constituição da República e pela legalidade democrática, mostram um país em regressão.

Com uma taxa de desemprego nunca antes vista, os portugueses vêem os seus salários baixar. As negociações feitas pelos sindicatos que previam o aumento do salário mínimo marcam passo. A mão-de-obra quer-se barata e pronta a qualquer momento. A mão-de-obra quer-se descartável e fácil de despedir.

O que o actual governo está a fazer é tratar as pessoas como meros números, sem pensar que cada pessoa, cada ser humano que está a ser dispensado ou que é mal pago tem uma vida, uma família, tem sonhos por cumprir.

O sistema nacional de saúde está a ser selvaticamente atacado. Quem tem doenças crónicas e não tem dinheiro para os tratamentos sente-se abandonado. Quem beneficia com esta situação é quem vê na saúde um vantajoso negócio e, nos doentes, clientes sem poder de negociação.

O poder local democrático está em perigo. O incumprimento da lei das finanças locais e os cortes ilegítimos nas transferências do Estado cria uma maior limitação à autonomia das autarquias tanto a nível financeiro como administrativo, pondo em causa a própria autonomia política. As recentes propostas de reforma administrativa local pervertem a democraticidade dos órgãos, e pretendem afastar milhares de eleitos da participação política ao extinguir um terço das freguesias contra a vontade e os interesses das populações.

Portugal está parado, é hoje um País que perdeu a sua soberania vergando-se de forma constante perante a “troika” e pondo em causa o nosso futuro. Na saúde, na segurança social, nos transportes, no trabalho, na energia, no poder local.

O estado lastimável das contas públicas não pode ser atribuído aos direitos dos trabalhadores. O direito à educação à saúde ao trabalho não justifica os buracos orçamentais ou à iminente banca rota. Chegámos a esta situação por culpa de uma gestão danosa feita pelos responsáveis que nos governaram durante quase quatro décadas. A culpa é servir interesses económicos e pô-los acima dos interesses do povo e de Portugal.

A revolução é um processo que não se resume a um acto revolucionário. Está a conhecer regressões e por isso exige de todos os cidadãos e principalmente nos que estão eleitos em representação de muitos mais, uma luta permanente e uma procura de soluções inovadoras sempre respeitando a Constituição da República Portuguesa.

Assim a Assembleia Municipal de Alcochete reunida a 22 de Abril de 2013:

- Defende o poder local democrático com garantia efectiva de autonomia administrativa e financeira e com meios para enfrentar e resolver os problemas das populações;
- Defende o direito à saúde prestado pelo Serviço Nacional de Saúde que deve ser universal, geral e gratuito com gestão eficiente, participada e descentralizada;
- Defende o direito à educação e ao ensino, à cultura e ao desporto.
- Afirma-se defensora da Constituição da República e dos seus direitos fundamentais.

Viva o 25 de Abril! Viva o povo português!

A Bancada da CDU

22 de Abril de 2013